

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16 \$ 000
SEMESTRE	9 \$ 000
TRIMESTRE	5 \$ 000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20 \$ 000
SEMESTRE	11 \$ 000
AVULSO	1 \$ 000



— Deixa-te estar; o "Congo" não tarda a barra... Veremos então quem tem garrafas vazias para vender!...



ESCRITORIO E REDACÇÃO,
RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

VIAGEM IMPERIAL

Como estava anunciado, o Imperador embarcou em Bordéas, no dia 5, regressando ao Brazil, a bordo do *Congo*, tendo chegado a Lisbôa no dia 8.

Como o Imperador não descesse, n'esta capital, o cambio mostrou-se apprehensivo, e desceu, elle, um oitavo.

Felizmente, as noticias chegadas, diziam que o Imperador ia muito bem e que não enjoára.

De novo, o cambio decidiu-se a ficar enjoado com a sua descida, e subiu um quarto.

Lá para o dia 16 teremos novo telegramma de Dakar, e provavelmente novo pulo do cambio, para cima, porque se espera que as noticias sejam boas.

Dentro de dez ou doze dias, teremos o Imperador aqui, restituído ao seu paiz, ditoso por tornar a vêr esta patria, que a gente só estremece, devéras, quando se vê longe d'ella.

No dia 21 ou 22, será com alvoroço desconhecido, que a terra de Santa Cruz surgirá, aos olhos do velho soberano, e, do tombadilho do vapor, elle contemplará essas paizagens esplendidas, como se as visse pela primeira vez.

Ellas se desdobrarão ás suas vistas saudosas, mais bellas do que nunca, banhadas por uma nova luz, bemditas pelos hymnos da liberdade, que ecoarão em todos os seus recantos.

Quando o velho monarcha partiu, ainda esta patria era um paiz de escravos...

Das mãos de sua filha, elle receberá, como a dadiva mais preciosa ao seu coração — um paiz livre!

Nunca Imperador algum teve recepção mais effusiva, e nunca um paiz se preparou melhor para receber o seu soberano auzente.

Folgaremos que essas gratas e sublimes impressões, possam, de algum modo, contribuir para o restabelecimento completo do velho soberano.

Julio Verim

Que Diabruras!

O nosso collega, o *Jornal do Commercio*, pôde gabar-se de ter causado sensação, com certas noticias, que ha dias, teem vindo na sua *Gazetilha*.

No dia 4, por exemplo, elle annunciou ter sido feita á bibliotheca do Conselho de Estado, um brinde extraordinario, da ordem d'esses que Voltaire achava que se não podiam pôr em scena.

Todos ficaram curiosos de saber que destino o Conselho de Estado daria a essa dadiva, noticiada na *Gazetilha* com todos os rr.

Só o que faltou, foi que o tal brinde para a bibliotheca do Conselho de Estado tivesse vindo do Pará...

Alguns conselheiros de Estado, interpellados a tal respeito, negaram o facto, declarando terminantemente não terem aceitado tal offerta, ser ella uma calumnia e não passar, provavelmente, de um erro typographico do *Jornal*.

Mas, para erro, aquillo está muito perfeito de mais.

Tudo leva, pois, a crêr que foi algum amator, que expôz na *Gazetilha* o tal brinde, um bendegó de nova especie, que deve ter chamado a attenção de muita gente.

E como se não bastasse, já, o annuncio dos pó da Persia, e a noticia do offerecimento á bibliotheca do conselho de estado, no dia 8 o nosso collega annunciou, que havendo uma desordem entre varias mulheres da rua da Conceição, as praças de policia, que accudiram, praticaram um acto, que... que... não sabemos como qualificar e que juramos não é nenhuma allusão ao nosso collega da *Gazeta da Tarde*.

N'uma palavra: ou o *Jornal do Commercio* se está entregando a uma litteratura, de excessivo realismo e que elle não tem deixado de proffigar, ou pelas suas caixas typographicas, andam almas de outro mundo, compondo palavras levadas da breca, e que devem tornar defesa a entrada do *Jornal* no seio das familias.

Andará o diabo ás soltas n'aquella casa cordata e morigerada, aonde o naturalismo produz desmaios, e que ha tempos apresenta nudezas da especie mais compromettedora?

Que será?

O que sabemos, positivamente, é que a *Gazetilha* está pondo as manguinhas de fóra, e escrevendo com todas as lettras cousas, que até hoje, apenas S. Francisco ousava exprimir por gestos timidos, embora expressivos.

Isso não pôde continuar, e contamos que o *Jornal* acautele a sua revisão, porque não é nada agradável, assignal-o, para, á guisa de brinde, estar tendo d'essas novidades...

Basta de scenas escabrosas.

RAUL.

LÔGRO

Era gentil! Pensativa,
Vi-a sosinha, á janella.
— Em que pensa o alvo lyrio,
Em que scisma a virgem bella?

Sorriu-se e um fio de perolas
Em rubra rosa mostrou;
Ia ouvir-lhe a voz divina,
Ia a fallar-me... espirrou.

— Deus te salve, flor do Eden!...
Agradeceu-me e sorriu,
Môve os labios, vae fallar-me,
Ia a fallar-me... tossiu.

— Alma e corpo, plectro e lyra
A teus pés venho depôr;
Dá-me, em troca, a phrase meiga,
A doce jura do amor!

Quiz fallar, agradecida
Ao meu protesto, tão vago.
Mas, fallou?... Nem sei... Fugi...
Era um anjo, um anjo... gago!

SILVIO MINIMO.

ESPECIE DE CHRONICA

A volta do Imperador é o assumpto obrigado de todas as conversações.

— O que acontecerá? O que não acontecerá?

Sabe-se que o imperador vem, consideravelmente melhorado, mas, ninguem pôde prever quaes os acontecimentos que se darão.

De certo, só temos o seguinte: que o ministerio, como é da praxe, apresente á sua exoneração collectiva. De provavel: que o Imperador diga que elle lhe merece toda a confiança.

Creemos que se illudem, completamente, os que contam que á chegada do Imperador haja alguma modificação politica...

* * *

Mas, virá o Imperador em estado de reinar, bastante forte para se preocupar com os negocios publicos, na quadra de transformação social que atravessamos?

Nada sabemos, de positivo.

Todavia, apóz uma doença longa, seria imprudencia não dar á convalescença o repouso prolongado que estes casos requerem.

Seja como fôr, em poucos dias, a espectral pública, tão impaciente e tão apprehensiva, ficará satisfeita, livre d'esse martyrio de estar formando conjecturas sobre telegrammas laconicos.

* * *

Fôra d'isto, apenas o notavel discurso do Sr. Senador Prado, forneceu algum assumpto, aos commentarios da população.

— Notavel discurso! dizia-se.

— E' verdade! Essa linguagem é que nos agrada.

— Ou me dão os meios de preparar o progresso e a prosperidade do Brazil, ou desde já declaro que resigno este posto!

— Muito bem!

— Isto é que é fallar, inspirado pelo patriotismo.

— Ah! elle pôde fazel-o. Rico, chegado a todas as posições, representante de uma provincia adiantada, o cargo de ministro, é para elle, um verdadeiro sacrificio.

— N'estas condições, só um legitimo amor de gloria, pôde prender a um posto de sacrificios e de amolações, um homem, que aliás pôde passar uma vida de rozas.

— E' facto.

— O Prado está-se tornando um heróe.

— José Bonifacio pôde consolar-se.

— Pois não! O seu successor tem sabido honral-o.

* * *

Agora, porém, que todos reconhecem, que ha rhetorica de mais, e que todos ambicionam o encerramento das sessões, para que o governo possa trabalhar desassombrado — abre-se a salinha de Nictheroy, e ahi vem uma avalanche de discursos provincianos.

O que nos vale é que a sessão promette ser divertida...

Vamos ter ali uma porção de Mirabeaux, de Dantons e de Desmouliens.

Provavelmente, em meio de algum discurso roceiro, será contada a *Marselhesa*; o presidente dirá que é contra o regimento, o povo fará manifestações, e a sessão será suspensa por tumultuosa.

A salinha da Praia Grande, está-se preparando para a immortalidade.

Em menos de um anno, tudo o que ali era negreiro da peor especie, está transformado democrata da mais fina tempera.

O mote será este: libertamos os pretos, vamos libertar os brancos!

Perdão, excellentissimos, perdão! Libertamos os pretos, é verdade; mas tambem libertamos os mulatos e até muitos outros, que, talvez tenham as epidermes mais alvas, do que muitos que se sentam n'essas bancadas.

Temos visto ex-escravos, que a respeito de pelle, podem pedir meças a muitos legisladores emperrados.

Para ser incluído na matricula dos escravos não se fazia questão de côr.

Dizer: os pretos — é faltar á verdade.

Havia escravos de todas as côres: quasi um arco iris.

E, como se sabe, o genero disfarçado era e é o mais abundante, entre nós.

Verdade, verdade, o que eu acho mais prudente é a salinha não fallar n'isso.

Depois da verificação dos poderes, pôde alguém dar-lhe na cabeça de fazer a verificação de raças...

* * *

Muito bella a apostrophe de Jules Simon, no banquete abolicionista de Paris:

— Que não sou, eu mesmo escravo libertado, para testemunhar n'este momento, toda a minha gratidão á Princeza Regente!

E é um republicano que falla.

Só no Brazil se viu ficarem elles furiosos com a liberdade!

E' que são de um genero especial...

S. Marcial

Federação das Provincias

Pelo illustre deputado do 1º districto de Pernambuco, foi apresentado á Camara um projecto de reforma constitucional, no sentido de fazer do Brazil uma monarchia federativa.

O projecto do nosso amigo, parece-nos, foi muito além do alvo, não o tocando, por isso, e poucos votos mais podendo auguriar do que os dos dezoito signatarios d'elle.

A assembléa, com poderes constituintes, no actual momento, seria mais uma agitação inconveniente e desnecessaria.

A federação das provincias ha de vir, mas, pouco a pouco, por conquistas successivas, tal qual a abolição.

O systema a seguir, para se obter a descentralisação e a restituição ás provincias das suas regalias vitas, parece-nos muito diverso.

Assim, em vez de fallar em reforma da constituição, cousa sempre grave, e que assusta o burguez, o melhor seria fazer marchar a emenda do Sr. senador Uchôa, tornando os presidentes de provincias electivos, em lista sextupla, da qual o poder moderador escolhesse o presidente, ficando os outros cinco como vice-presidentes, na ordem da eleição.

Esse projecto, provavelmente, seria accedido pelo governo, e poderia passar nas camaras em seis dias, com se deu com a abolição.

Com elle, já as provincias reivindicariam uma grande parte da sua autonomia, pois o que as mata é esse systema de presidentes de passeio, que na phrase do illustre deputado, passam por ellas como

os beduinos, deixando após si a desolação e a miseria.

Nós preferimos a federação conquistada aos poucos, mesmo para o povo ir fazendo gradualmente a sua educação.

Na lista sextupla, já ha um grande recurso, contra os arbitrios do executivo. A sua acção fica limitada a um pequeno circulo, e, se a provincia escolher bem os seis nomes, a acção enervadora do centro fica reduzida a zero.

Uma vez applicado esse systema, em dois ou tres annos, o aspecto do Brazil seria muito outro; as provincias começariam a sahir do lethargo em que jazem; as suas riquezas seriam fecundadas e d'ahi um bem geral, que as tornaria aptas, para exercerem outras prerogativas.

As reformas em pequenas dózes são as melhores.

E, de repente, chega-se ao fim que se tinha em vista, suavemente, e, quasi, com surpresa geral.

Piano... piano...

Thomé J. G.

IDYLLIO

(Catulle Mendes)

Elle, á janella, inclina-se para a varanda ao lado.

— Visinha?

— Visinho?

— Que bella flôr, esta, que avisto!

— Qual dellas? São tantas, e tão bellas, aqui na varanda... os geranios? os jacinthos? as tulipas?

— Não me refiro a essas.

— E a qual?

— A rubra flôr dos seus labios, visinha. Me permittis colhel-a?

— E como!

— Com um beijo.

— Ah! — balbuciou a rapariga, sorrindo.

— Sim? — retorquiu o atrevido.

— Se quizerdes...

Não se fez esperar o nosso heróe.

Cavalgou lestantemente a janella, pendurou-se ao peitoril da contigua, cavalgou-o por fim, inclinou o busto, agarrou-se ás cortinas, saltou para o aposento e, cingindo a joven no anel caricioso dos seus braços, eil-o impellindo-a docemente para a alcova mimosa, ávido de colher com os labios ardentes a flôr ardentemente cobrada.

— Não! Não! visinho.

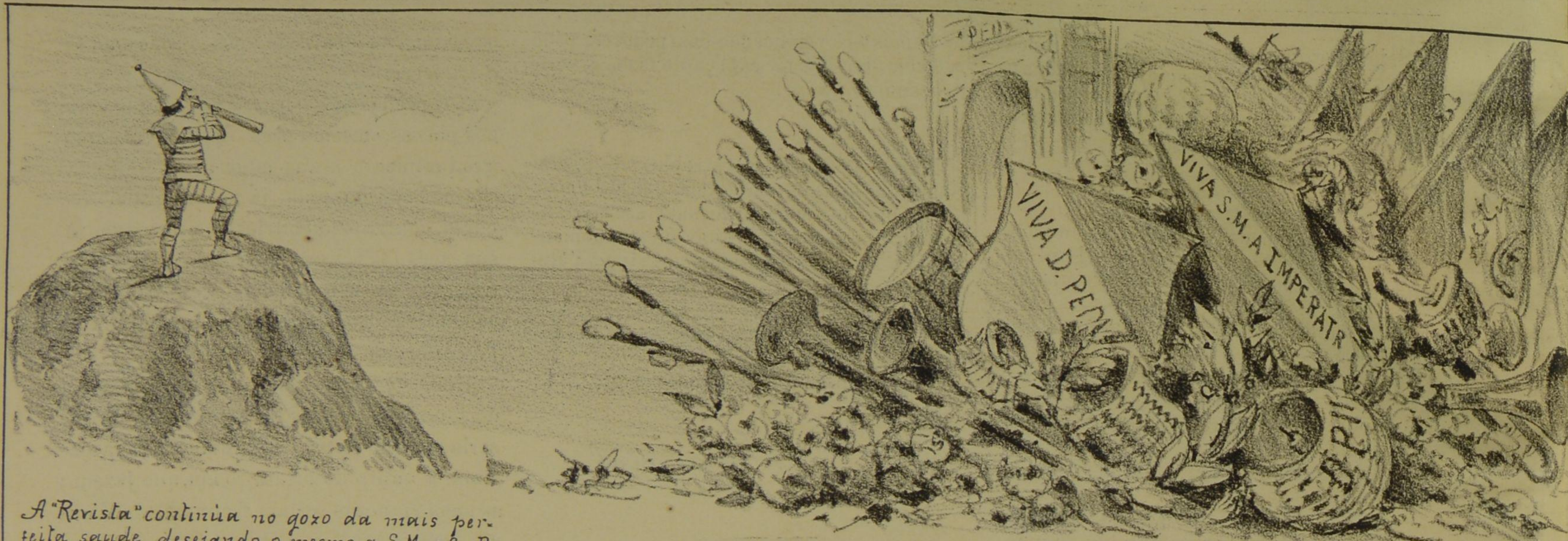
— Como! Não me deu o seu consento!

— Sem duvida! Mas...

— Mas?...

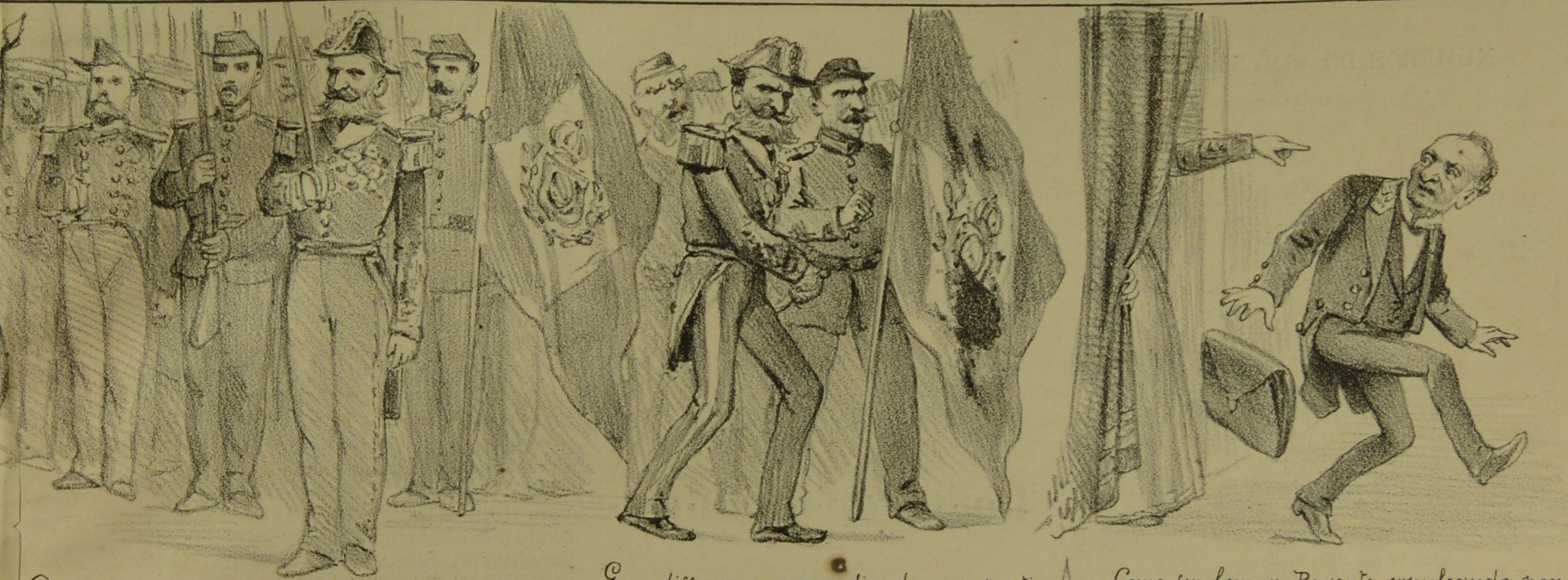
— Mas — suspirou a rapariga — pode-se colher a flôr sem deitar por terra o arbusto.

(Trad. H. de Assiz.)



A "Revista" continua no gozo da mais perfeita saúde, desejando o mesmo a S.M. o Sr. D. Pedro II que, por ora, só vemos por um oculo, atravessando o Atlantico, de regresso á sua patria.

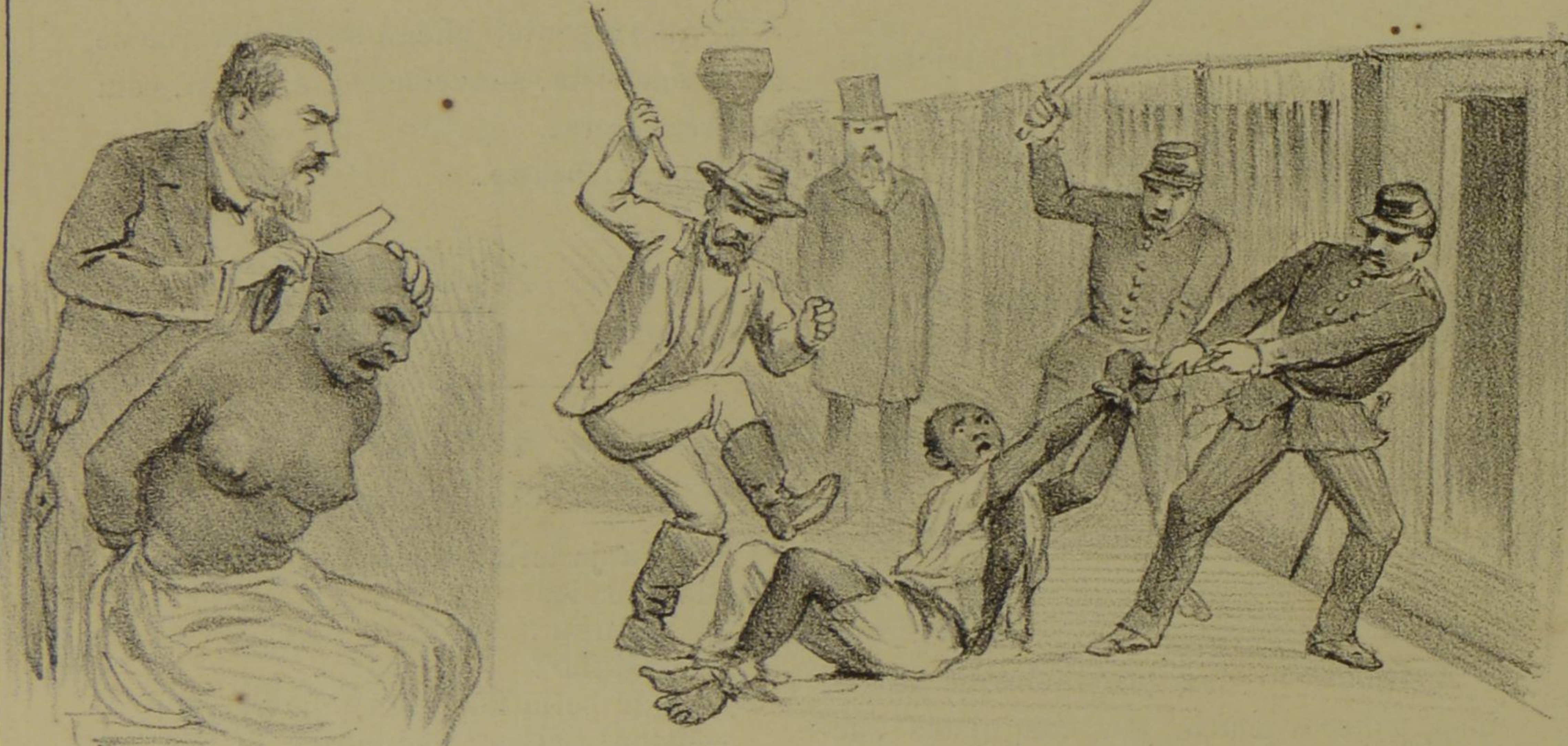
Grandes preparativos de recepção em que o povo mostrará a sua alegria por meio de flores, vivas, musicas, luminarias e um sem numero de foquetes.



Que prazer não terá S.M. vendo o exercito em armadas contentes, dignos e radiantes por terem a sua bandeira limpa da antiga mancha?

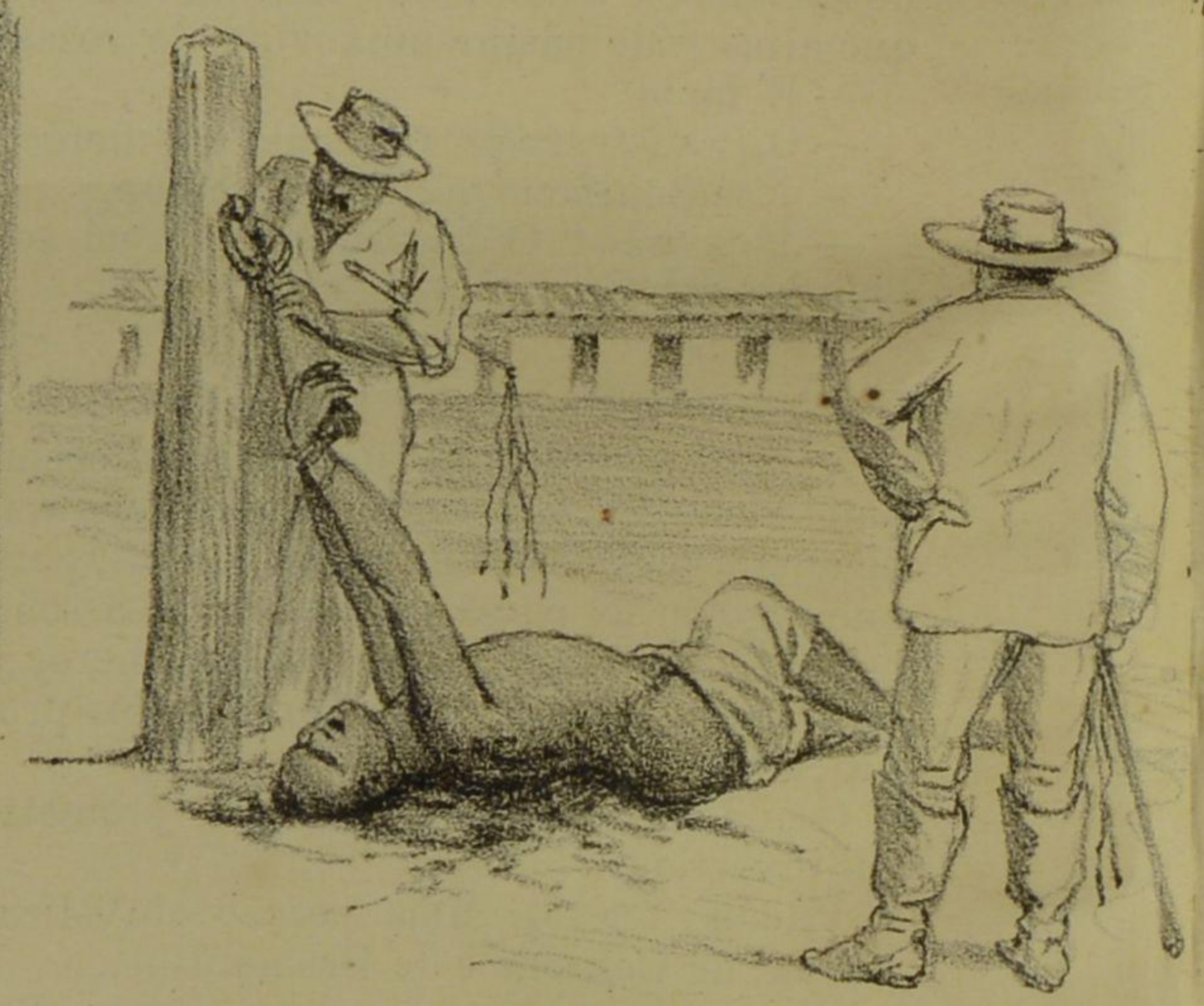
Que differença com o dia da sua partida, em que esse mesmo exercito andava triste e indignado com o ex-governo, empunhando, envergonhado, uma bandeira com infamante mancha?

Como fez bem a Regente expulsando por indigno de governar esse individuo que tanto desprestigiou a dignidade nacional!

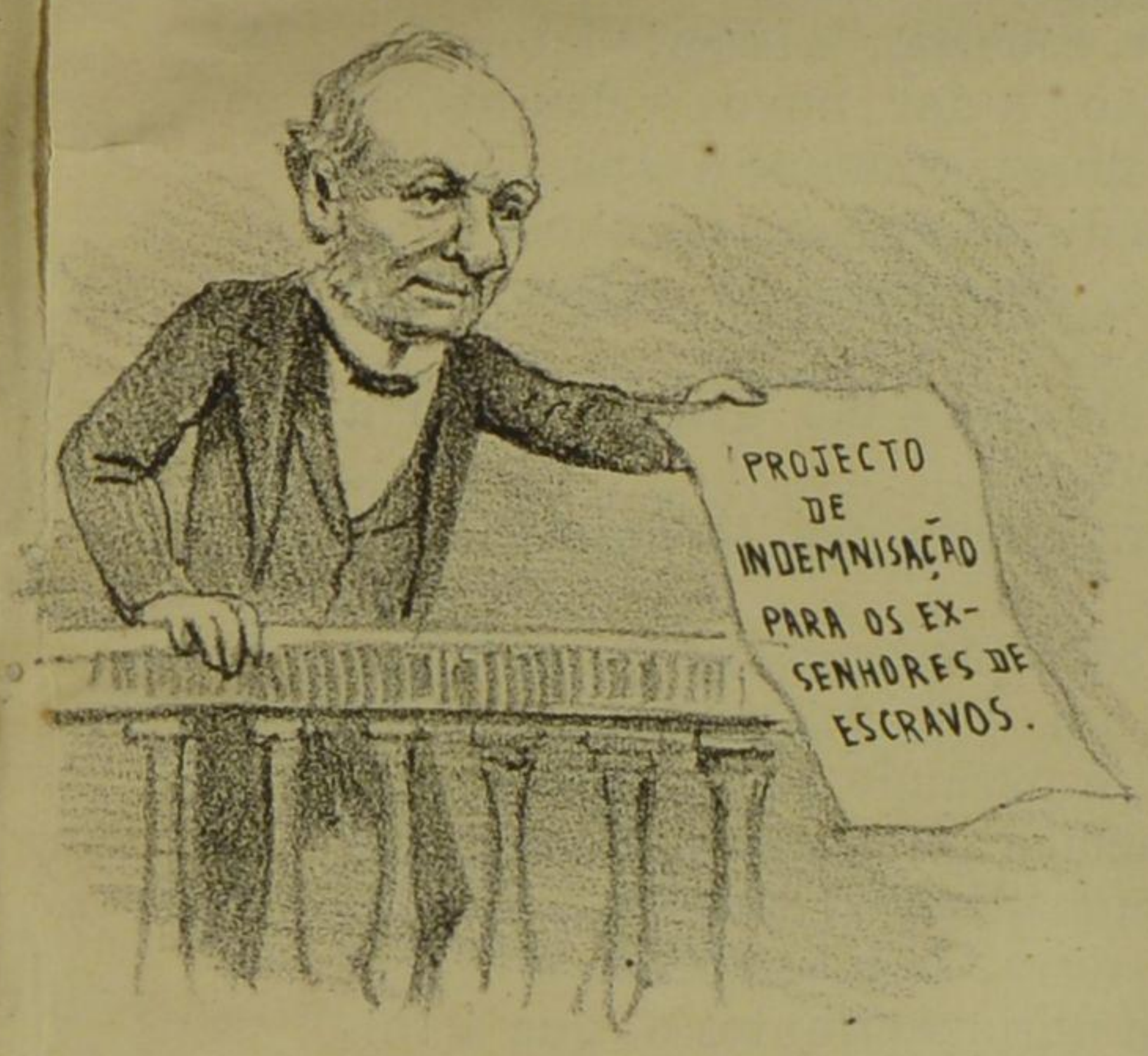


E S.M. dará graças a Deus que a Capital do seu Imperio não seja mais o theatro das infamias de uma policia que raspava cabeças

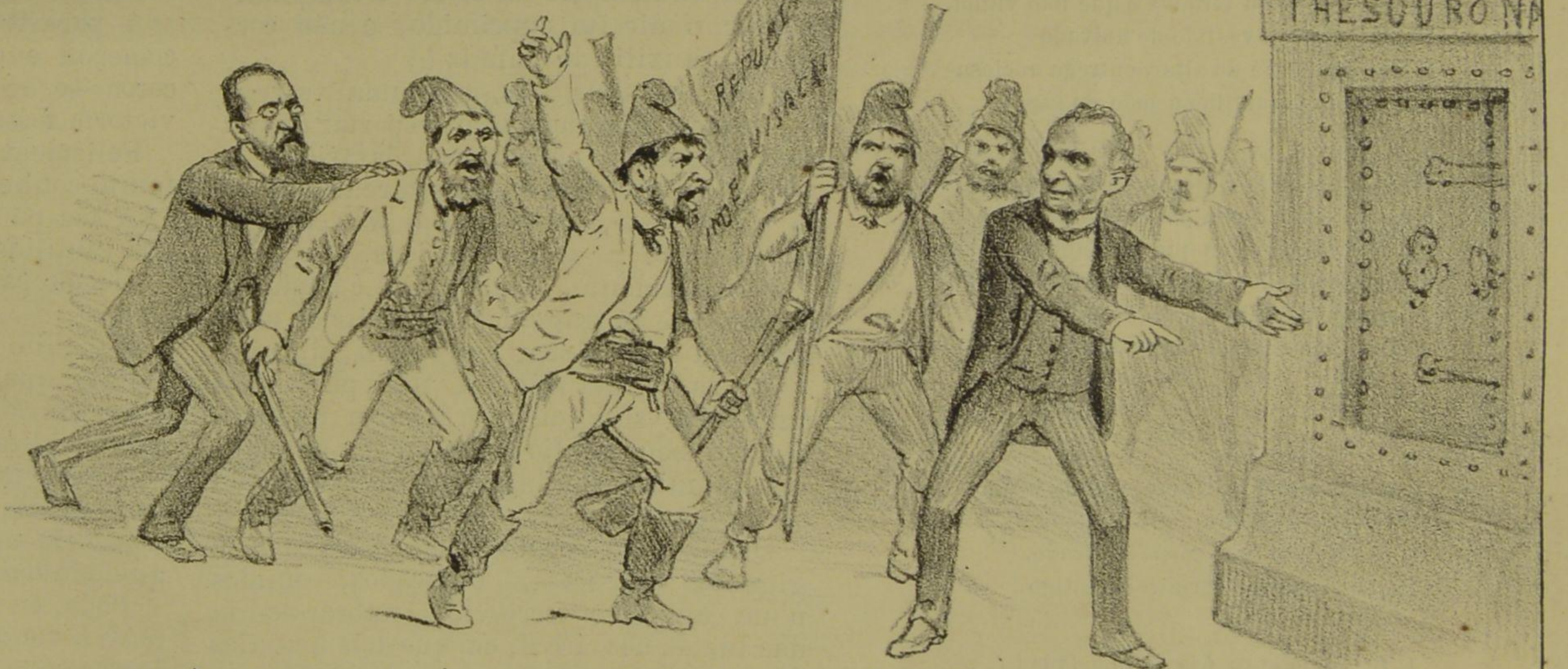
e auxiliava capitães de matto, arrastando os miseros escravos até a estrada de ferro,



para serem entregues aos seus ferozes senhores que, certos da impunidade, malavaram-nos á chibatadas, pelo crime de terem fugido!



Mas, o que mais admirará a S.M. é que um homem de Estado, que se diz defensor da monarchia, procure hostilizar esta, apresentando ao senado um projecto de indemnisação para esses que, por tanto tempo locupletaram-se com o suor do miserio escravo.

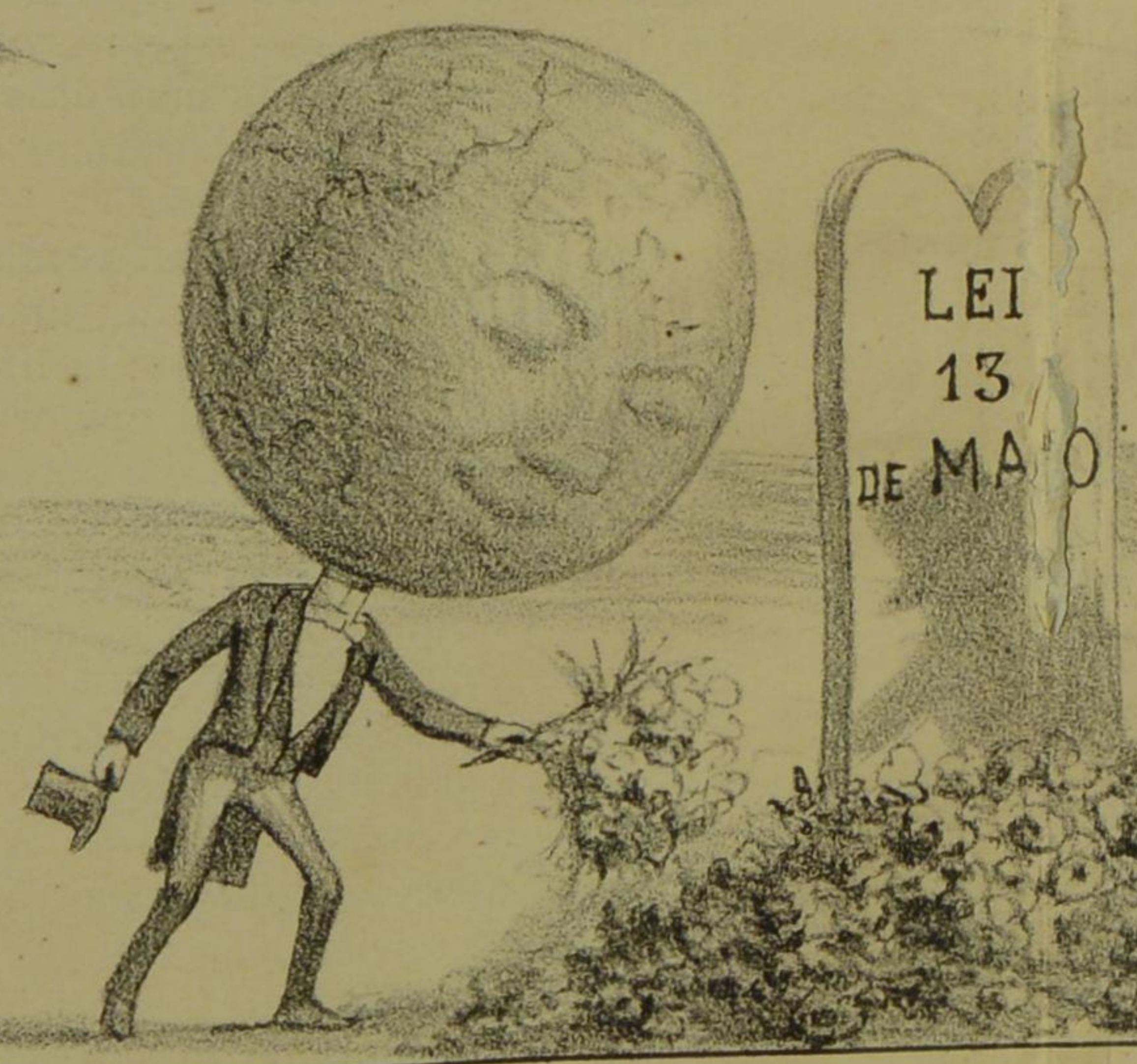


e que outro estadista, tambem sustentaculo da monarchia esteja empurrando, por detrás, aquelles assaltantes para saquearem o thesouro nacional aos gritos de: -Viva a republica, tendo á frente delles um chefe do partido conservador!

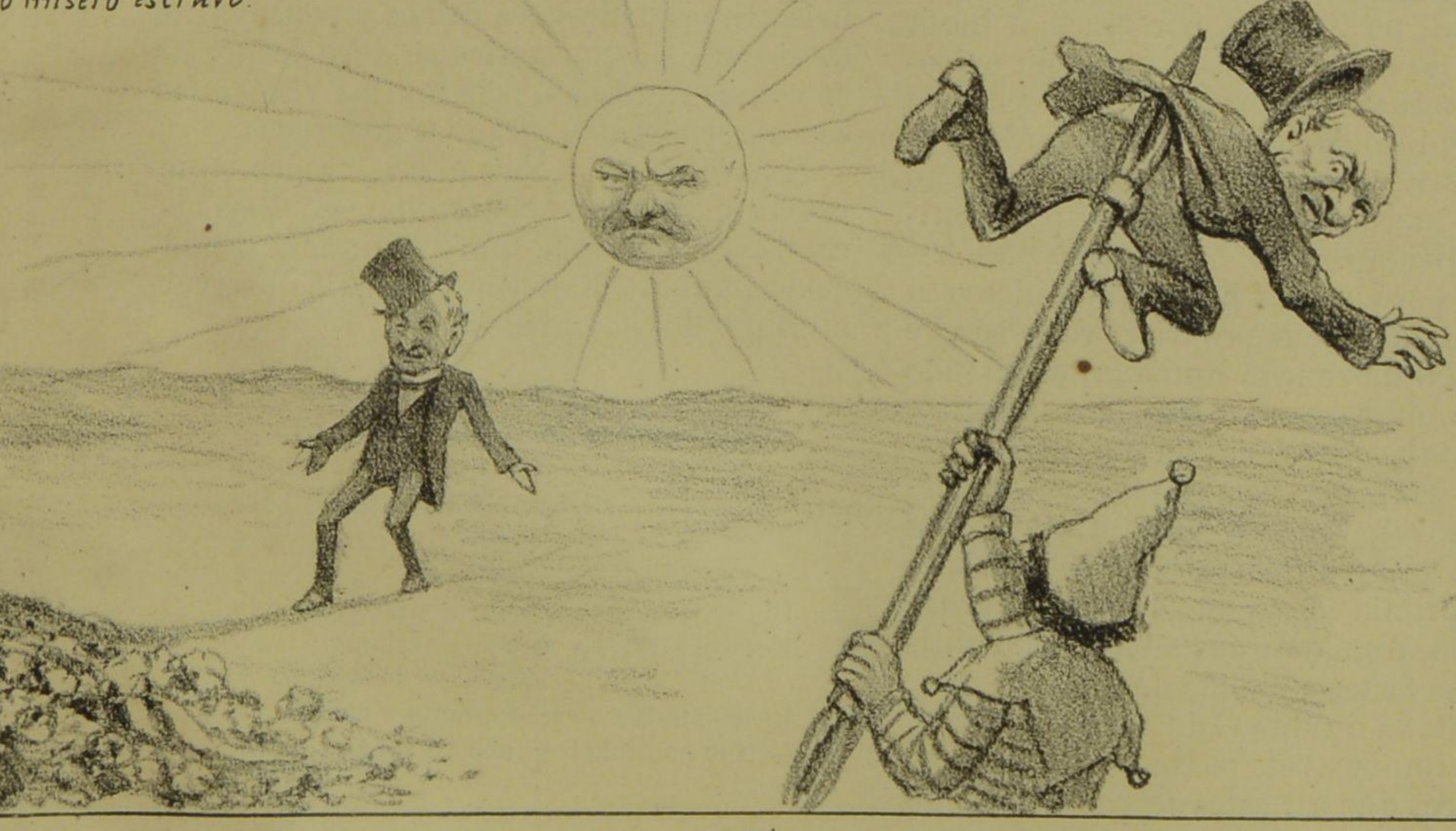


Apesar do Senado ter votado contra a indemnisação, o Sr. de Coteqipe entendeu dever debicar ainda os Srs. Senadores apresentando-lhes um pedido de indemnisação dos lavradores da Carma-Verde.

Essa... dita canna, o Sr. de Coteqipe deveria tel-a chupado toda, verde ou madura, se o Senado collocasse a sua dignidade acima de uma consideração pessoal mal cabida.



Agora que os raios do sol illuminam um paiz regenerado por uma lei que o mundo civilizado saudou cobrindo-a de flores, não podemos admittir que um... Coteqipe queira capoeirar diante essa mesma lei, projectando sobre ella ridicula sombra.



Fora pois o Sr. de Coteqipe.



Se, como aos morcegos, esta luz de liberdade o incommoda, metta-se em casa e não saia do seu buraco.

NUMEROS DO «INTERMEZZO»

DE HENRI HEINE

XI

Foste fiel, no caminho
Doloroso que eu seguia,
Déste-me alentos, carinho,
Meu consolo foste e guia.

Déste-me tudo, oh consorte,
Roupa branca e até dinheiro !
E ao partir para o estrangeiro
Compraste-me o passaporte !

Deus t'ò pague, meu amor !
E um viver te dê tranquillo !
Mas, que te não faça aquillo
Que tu me fizeste, flor !

XII

Emquanto eu andava viajando, a minha
Noiva gentil, o meu thesouro amado,
Julgando que eu tardava e que não vinha,
Fez á pressa o vestido de noivado
E um dia, ao pé do altar, entrega anciosa
A um fofo peralvilho a mão de esposa.

Nada no mundo a minha amada iguala;
Nem eu sei a que a possa comparar !
Que doce é o aroma que seu labio exhala !
Que gesto lindo ! E que formoso olhar !
Suspende a queixa, coração trahido,
Deixaste o céu, do cén foste banido !

XIII

Quando morreres, filha, ao teu jazigo
Descerei taciturno e allucinado,
E abraçando esse corpo delicado,
No frio marmor dormirei contigo.

E tu muda, e tu fria, e tu gelada !
E eu nos meus braços a apertar-te ainda
E nas sombras d'aquella noite infinda
Clamo, estremeço e morro, alma adorada !

Os mortos, alta noite, pouco e pouco,
Erguer-se-hão, ao luar, rindo e dançando:
E eu ficarei na sombra, oh sonho louco !
Ne teu seio de jaspe repousando.

E quando a hora chegue em que as trombetas
Dó Juízo Final se ouvirem todas,
Não surgirás, inveja das violetas,
Do escuro leito das eternas bôdas.

XIV

Do norte sobre um monte
Alto, frio, gelado,
Um pinheiro isolado
Ergue entre o gelo a merencoria fronte.

Todo tremulo, o misero deseja
Ser a esbelta palmeira viridente
Que em terra adusta odeia a luz ardente
Que sobre ella o implacavel sol dardeja.

XV

Das minhas penas fiz canções aladas
De alegre gesto e jovial feição,
Vi-as partir, em doidas revoadas,
E vi-as procurar teu coração.

Partem alegres, voltam lacrimosas,
Perdido o fresco riso ingenuo e ledô,
Mas, do que viram, guardam silenciosas
O mais profundo e lugubre segredo.

GONÇALVES CRESPO.

CONTOS TRANSPARENTES

Lucta de Gigantes

(Conclusão)

— Como podes, oh ! Deus, talvez dissessem em seus carmes inspirados, assistir impassivel, a esta lucta do bem e do mal, contemplar o crime triumphante, vêr o direito opprimido, e não correr em auxilio do infeliz ? !

Mas, nenhuma voz, nenhuma trovada, mesmo, annunciava o despertar de um Deus vingador, embora retardatario.

E as aves, conscias, de estarem cantando no deserto, desferiam o vôo e abalçavam se a outras regiões.

Decididamente, a natureza é cheia de mysterios e de tragedias. O direito do mais forte ahi impera sem correctivo algum.

Ai da planta mimosa, que perfuma o ambiente, se a mão do homem não correr em seu auxilio ! Em pouco, as plantas, damninhas e ingratas, lhe occuparão o lugar !

Quem olhasse com attenção para os dois gigantes vegetaes, enlaçados, unidos n'um amplexo terrivel, lembrar-se-hia das luctas dos circos, em que dois hercules disputam a victoria, retezando os musculos, cravando os dedos nas carnes musculosas, e fazendo esforços desesperados para derrubar o adversario.

Tambem, no theatro, por vezes, a lucta do bem e do mal, se desdobrava em episodios semelhantes, vendo-se a virtude quasi succumbida, durante quatro longos actos, para resurgir, triumphante, no quinto, e merecer os applausos phreneticos da multidão.

Aqui, porém, as duas arvores ficavam entregues aos seus proprios recursos, e nenhuma intervenção humana, animando a victima ou correndo em seu auxilio, vinha restabelecer a ordem e o direito.

Quem passava, commovia-se durante cinco minutos, vendo a bella arvore toda dominada já, pela parasita insolente que lhe comprimia o tronco, abrindo sobre ella a copa frondosa, das suas folhas vulgares, mas fortes e cheias de vida.

Não restava duvida. O desfecho da lucta, tragica e implacavel, podia-se já prevêr.

A arvore, que ali estava, por direito de prioridade, terminaria succumbindo, victima d'essa invasão brutal e iniqua, d'essa

semente microscopica, que ali depositára um passarinho, e que com o correr do tempo se tornara em arvoredô viçoso, vivendo e florescendo á custa de quem a acalentára no seio.

As raizes da parasita, espalmado-se ao longo do tronco, abriam n'elle verdadeiras cicatrizes, atravez das quaes lhe sugavam a seiva, e em quanto isto se passava, projectavam novas ramificações, que iam descendo, que não tardariam a attingir a terra e sorver n'ella, directamente, a força de que careciam, para vencer e aniquilar completamente o adversario.

E assim aconteceu.

Com a sombra e a suffocação que a ramagem frondosa da parasita occasionava ás folhas da arvore primitiva, estas foram-se estiolando e cahindo.

Em breve dos ramos superiores restavam simples esqueletos, que iam apodrecendo e cahindo ao choque da folhagem parasitaria, sempre que algum vento mais forte balouçava os arvoredos.

Tempos depois, a grande arvore estava reduzida ao tronco, e, este, todo revestido das raizes adventicias, que já iam até o chão, e que pareciam querer de todo occultarem o crime.

A parasita, soberba, activa, victoriosa, começou então, a dar novos rebentos, a coroar-se de flores, como se á sua iniqua victoria fosse digna de uma apotheose.

Felizmente, esta raça de vegetaes, é muito conhecida.

A sua petulancia é tão grande como a sua inutilidade.

Mesmo para o fogo, não tem grande valor.

E d'ahi o odio que todos lhe votam e que fez com que um dia, passando por ali o proprietario, e parando a vêr aquelle pugilato, destacou alguns trabalhadores, que com suas machadinhas, puzeram toda a parasita em terra, restabelecendo a ordem e fazendo em alguns minutos o que a iniquidade não conseguira em annos.

Pôde, então, a bella arvore florescer, de novo á vontade... Mas cada vez que lhe lembrava a possibilidade de cair-lhe em cima uma d'essas sementes do mal, pequenas, quasi invisiveis, mas tão terriveis em seus effeitos, ella estremecia, como se a brisa lhe sacudisse os ramos e pensava lá de si para si, que nunca se deve desprezar as cousas minimas, pois muitas vezes ellas são o germen das grandes desgraças.

E para prova, sobre o seu tronco, que estava agora florescente, viam-se essas cicatrizes horrorosas, que lhe tinham ficado como lembrança eterna do mais terrivel e iniquo dos attentados.

J. V.

FULMINANTE

Um sujeito, almoçando, a preço reduzido,
Nota que não ha queijo e exclama :

— Como é isso ?

Responde-lhe o creado, serio e compungido :
— Não ha dinheiro, não ha suisso !...

BLICK.

Os milagres da industria

A proposito da grande invenção do phonographo pelo sabio Edison, em via de se tornar uma cousa pratica, que todos podem ter em casa, para lhes repetir palavras amigas ou trechos de musica, refere um jornal que outras novas descobertas do mesmo systema estão em via de execução.

Um das mais notaveis, ao que se diz, é o relógio que falla.

Em vez de dar as horas, o relógio pronuncia-as e faz os seus commentarios.

A uma hora determinada, por exemplo, o relógio diz :

— São quatro horas. O jantar está na mesa.

Alguns d'estes relógios terão no mostrador um rosto de mulher.

A's 11 horas da noite essa figura começará a bocejar e sabendo-se que esse phenomeno é tão communicativo e de tanto effeito como a leitura de um artigo de fundo, immediatamente se comprehenderá a sua immensa vantagem.

A meia noite em ponto, os labios da figura mover-se-hão e dizendo em voz muito persuasiva :

— Meus senhores e minhas senhoras, são horas de irem para a cama. Boas noites!

Estes relógios, occasionarão, além d'isso, scenas muito divertidas, que alegrarão a humanidade.

Assim, n'uma sala de jantar estão dois ou tres grupos de namorados, a distancia uns dos outros e conversando, discretamente, em voz baixa.

Como o entretenimento se prolonga, o relógio intervindo :

— Meus senhores e minhas senhoras, são horas de irem para a cama. Boas noites!

Em frente a um relojoeiro, um sujeito, sem vintem, olha para a vitrine.

De repente, o relógio :

— São horas de jantar.

O pobre diabo, dirigindo-se ao relógio :

— Sim? Pois, então, empresta-me cá dez tostões...

E assim por diante.

Um outro milagre da industria, ao que refere a mesma folha foi sorprendido e descoberto por um inglez, que conta ficar millionario e que já tirou privilegio.

Consiste n'um caixão, destinado ás pessoas que receiam serem enterradas vivas.

Quando a pessoa enterrada vem a si e se encontra em tão triste situação, com alguns palmos de terra em cima, não tem mais do que bolir n'um botão electrico que lhe fica ao lado.

Imediatamente, uma corda, preza a um mecanismo muito engenhoso e que nunca falla, zás! enforca-a, instantaneamente.

Fica-se assim, livre de todos os horrores de se vêr a gente enterrada em vida.

Muito engenhoso!



Companhia Lyrica

Estreou quarta-feira, no *Pedro II*, a nova companhia lyrica, dirigida pelo Sr. Mussella.

A companhia apresenta um conjuncto de vozes, bastante regular, e muito no caso de proporcionarem recitas agradaveis.

Depois de uma certa temporada na Côte, a companhia irá a S. Paulo, onde fará a estação lyrica do corrente anno.

Recreio Dramatico

O *Recreio Dramatico* tem levado á scena, com animadôra concurrencia e francos applausos, a legendaria tragedia *D. Ignez de Castro*, que, depois de commover os avós, está agora produzindo igual ou mais forte impressão nos netos.

O Dias Braga tem palpites felizes e no genero das resurreições, essa, é uma das que lhe está promettendo mais farta mèsse de applausos e de tudo o que é licito a um empresario pratico desejar.

Parabens.

Polytheama

No *Polytheama* tem continuado a grande companhia dos Irmãos Amato a exhibir os seus variadissimos trabalhos.

Tony, tem-se tornado um heróe, cahindo francamente nas graças do publico, que quando o não vê reclama logo, exigindo a sua presença, de principio a fim.

Se não fosse o louvavel systema de que elle uza, muito bom, sobretudo, nos climas tropicaes, chegaria ao fim do espectaculo esfalfado.

Elle, porém, poupa-se e sabe fazel-o, com todo o espirito.

Maganão!

Indemnisação ou Republica

Representou-se hontem no *Varietades* o divertido a proposito, de Emilio Rouède e Coelho Netto, *Indemnisação ou Republica*.

A peça teve um successo dos mais hilariantes.

A gente ri-se do principio a fim, sem poder estar um momento serio.

Nunca imaginamos que tal republica de ex-senhores de escravos podesse ser tão divertida.

Mas, é uma verdade : passa-se do tragico ao burlesco, quasi sem dar por isso.

Longa vida á apreciavel comedia.

Circo dos irmãos Carlo

No circo dos Irmãos Carlo, á rua do Senador Dantas, as enchentes succedem-se, e, cada vez mais agralam os trabalhos d'essa troupe selected.

Este circo, de mais a mais, fica em um ponto muito accessivel, de transito obrigatorio, e por isso á mão de todos os que querem passar algumas horas da noite, alegremente.

Grande correcção nos trabalhos gymnasticos e acrobaticos, e divertidos intermedios, nos quaes o Frank-Brown faz o diabo, eis os attractivos que ali levam todas as noites uma grande multidão, ávida dos arrojados lances dos trapesios e dos cavallos a galope.

Avante.

A Patti

Parece que, decididamente, a celebre diva, a heroina mais festejada dos theatros lyricos, a Patti, para dizer tudo n'uma palavra, não virá ao Rio.

E, não vindo agora, é de se lhe perder a esperanza...

Parece que á febre amarella, esse espantallo dos paizes quentes, se deve a Patti seguir para Europa, sem escalas pelo nosso porto.

E', de véras, para sentir!

BINOCULO.

Aviso

A.s. Aventuras do Zé Caipóra

2º FASCICULO

Desde o mez passado, que começamos a distribuição do 2º fasciculo desta divertida historia, contendo os seguintes capitulos: — *Zé encontra um cumulo no seu caiporismo*, — *Consequencias imprevistas de um suicidio ducha*. — *Zé começa a sentir não se ter suicidado de véras* — *O negocio complica-se, de véras*. — *Onde fica provado o rifão do justo que paga pelo peccador*. — *Em viagem para a roça*.

Podem, pois, os nossos assignantes reclamar o fasciculo, em nosso escriptorio.

Para os assignantes o preço é de 1\$000 rs, e para os que, o não forem 2\$000 rs.

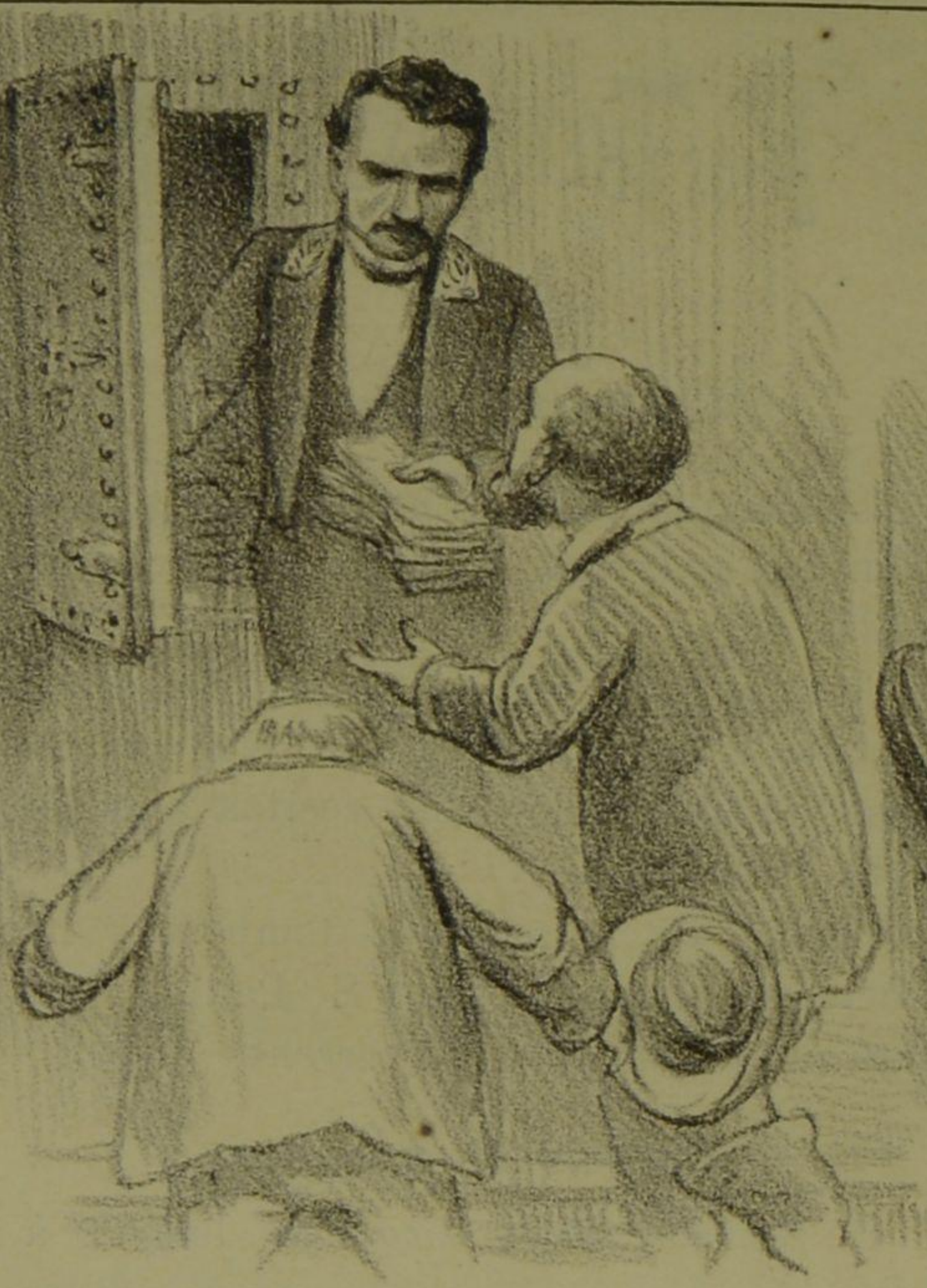
Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO.

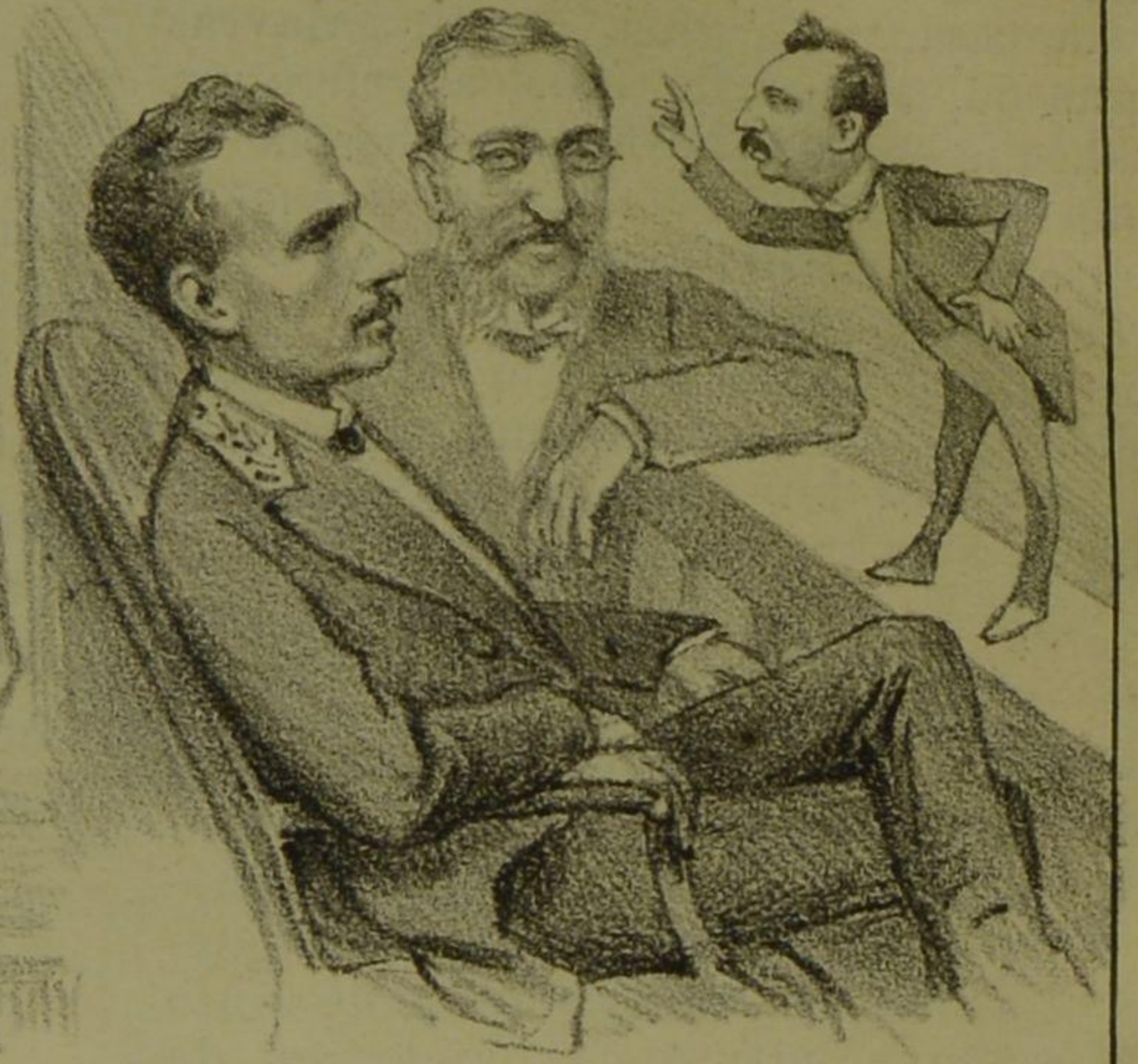
Typ. J. Barbosa & C., r da Ajuda n 31.



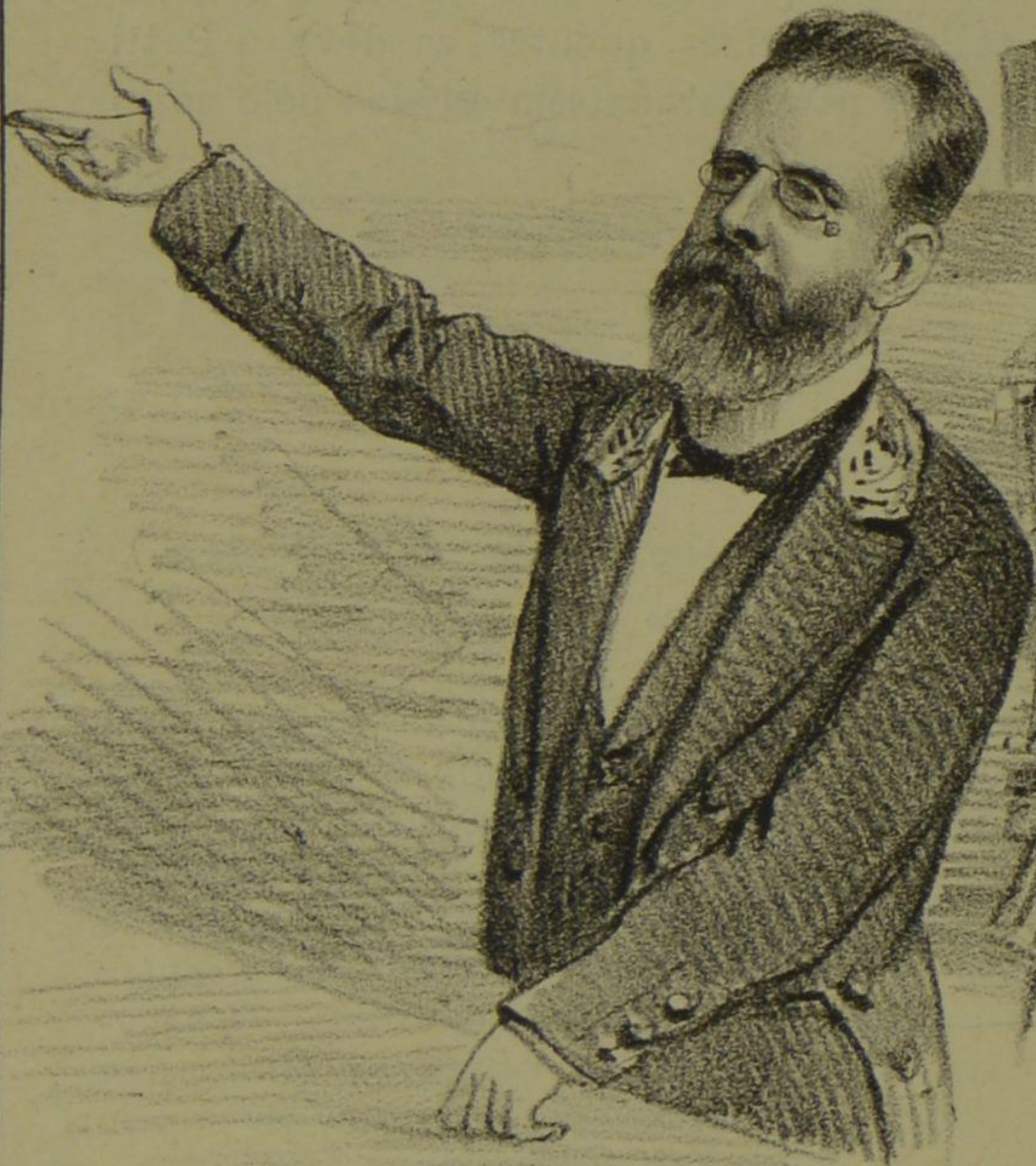
Contra a revoltante deshumanidade dos Povos e outros ex-senhores de escravos, o ministro da justiça faz jus á estima pública, protegendo os infelizes de todas as idades e cõr.



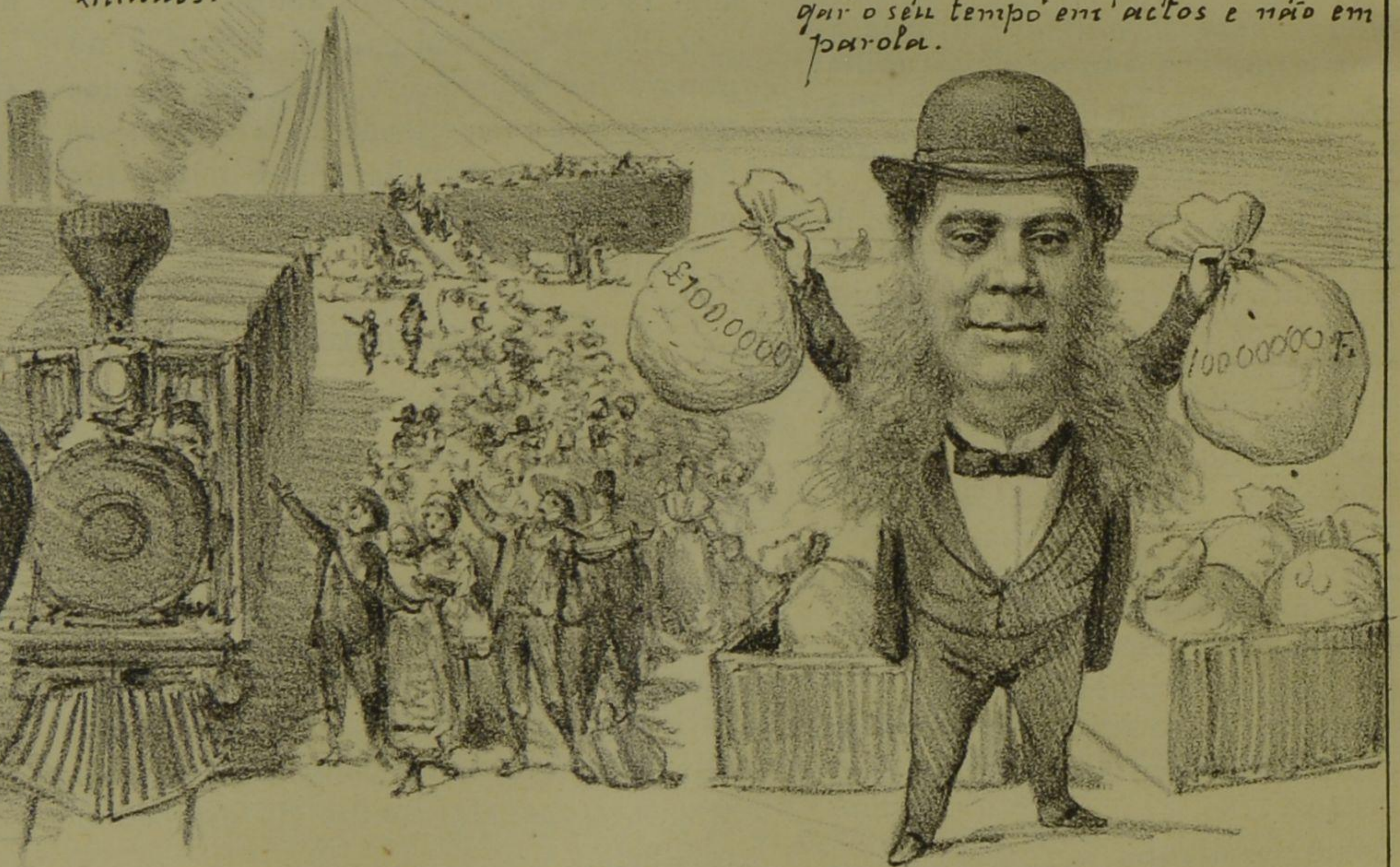
O Presidente do Conselho esforça-se por proteger a lavoura abrindo os cofres a título de empréstimo aos honestos lavradores que precisam de ser auxiliados.



No senado, grande discussão financeira, em que o Sr. Belisario, sempre pequenino, quer por força que o Sr. João Alfredo falle. Este, responde que prefere emprestar o seu tempo em actos e não em palavra.



O Sr. ministro d'Agricultura n'um esplendido e patriótico discurso, garante ao paiz um brilhante futuro, apontando entre varias medidas importantes, a immigração em grande escala. Este discurso mereceu ao Cons. Prado o louvor de toda a imprensa.



O Sr. Visconde de Figueiredo tambem encarregou-se, pelo seu lado, de trazer a immigração do capital europeu, para desenvolver as grandes empresas, o que lhe grangeou lisonjeiras manifestações por parte do commercio.



A grande corrida senatorial de S. Paulo, no dia 10. Rodrigo na ponta!... Duarte em segundo... João Mendes na bagagem... da indemnisação!